

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUÇÃO (2006 e 2007) DE CAFEEIROS ENXERTADOS EM APOATÃ IAC 2258.

R.F.Paiva, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista CNPq, r.fpaiva@hotmail.com; A.N.G.Mendes, Prof. DSc. Titular da Universidade Federal de Lavras; F.P. Dias, DSc. Prof. CEFET/BambuÍ; A.D.Ferreira, Mestrando em Fitotecnia/UFLA – Bolsista CAPES; A.M. Carvalho, Mestrando em Fitotecnia/UFLA; M.F.Pinto, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista FAPEMIG.

A enxertia é uma técnica disponível e utilizada para o cultivo de plantas de *Coffea arabica* L. em áreas infestadas pelos fitonematóides, utilizando como porta enxerto materiais de outra espécie, como o porta enxerto Apoatã IAC 2258 de *Coffea canephora*. Alguns autores relatam que a planta enxertada pode ser cultivada também em área isenta de fitonematoides, conferindo às plantas de *Coffea arabica* um maior potencial de produção, devido o porta enxerto apresentar um sistema radicular mais vigoroso e desenvolvido quando comparado com plantas de *Coffea arabica*.

Considerando-se que a enxertia é uma opção para o cultivo em áreas infestadas ou não por fitonematóides, o objetivo desse trabalho foi avaliar a média das safras 2006/2007 e 2007/2008 e a porcentagem de frutos chochos de cultivares de cafeeiros enxertados no porta enxerto Apoatã IAC 2258 cultivados no campo.

O experimento foi implantado em janeiro de 2004 em uma área isenta de nematóides, no espaçamento 3,0 x 0,6 metros no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal Lavras. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados (DBC) em esquema fatorial (7 x 3), com quatro repetições. Foram utilizados: sete cultivares de *Coffea arabica*: Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1; e três tipos de mudas: enxertada, auto-enxertada e pé franco. A parcela foi constituída por sete plantas, sendo as cinco centrais consideradas úties.

Foram adotadas todas as práticas de manejo usualmente empregadas na cultura e a recomendação de adubação conforme a 5º Aproximação CFSEMG (1999).

Foi avaliada a média das safras 2006/2007 e 2007/2008 em litros de café da roça por planta, e convertido em sacas de 60 kg por hectare. Para porcentagem de frutos chochos colocou-se 100 frutos cereja em água, sendo considerados chochos aqueles que permaneceram na superfície.

Resultados e Conclusões

No resumo da análise de variância (tabela 1), verifica-se que para porcentagem de frutos chochos, houve efeito significativo apenas para cultivares. Para produção houve efeito significativo para cultivares, tipos de muda e para a interação entre cultivares e tipos de mudas.

Tabela 1: Análise de variância para porcentagem de grãos chochos e média de produtividade do biênio 2006/2007 e 2007/2008.

Fontes de variação	GL	Quadrados médios	
		Chochos	Produtividade
Cultivar	6	214,80*	730,66*
Tipo de muda	2	40,08	470,92*
C*T	12	70,94	222,03*
Bloco	3	115,27	260,30
Erro	60	74,69	95,04
Total	83		
CV (%)		49,05	17,03
Média Geral		17,62	57,25

*Significativo a 5% pelo teste F.

Tabela 2: Valores médios de % de frutos chochos e produtividade média do biênio das sete cultivares.

Cultivares	Médias	
	Frutos Chochos (%)	Produtividade (sc/ha)
Obatã IAC-1669	14.75 a	46,58 c
Paraiso MG-H-41	22.00 b	48,74 c
Catucuí amarelo 2SL	19.92 b	55,72 b
Topázio MG-1190	23.83 b	58,38 b
Palma II	15.58 a	60,50 b
Oieiras MG-6851	13.75 a	61,46 b
Acauã	13.50 a	69,38 a

Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott Knott.

Analisando a tabela dois verifica-se que as cultivares Acauã, Oieiras MG-6851, Obatã IAC-1669 e Palma II obtiveram as menores porcentagens de grãos chochos, e que as cultivares Catucuí amarelo 2SL e Topázio MG-1190 apresentaram as maiores porcentagens, possivelmente terão um menor rendimento por ocasião do beneficiamento.

Para produtividade, nota-se uma superioridade da Acauã sobre as demais, sendo as cultivares Obatã IAC-1669 e Paraiso MG-H-41 as de menor produtividade até o momento.

Para a fonte de variação tipo de muda (tabela 3), as mudas auto-enxertadas tiveram maior produtividade seguidas das mudas pé franco e enxertadas, mostrando que o estresse causado pela enxertia não influencia a produção, dessa forma, o menor desempenho das plantas enxertadas pode estar relacionado com algum tipo de incompatibilidade entre as espécies utilizadas.

Para interação entre tipos de mudas e cultivares (tabela 4), as cultivares acauã e paraiso enxertadas apresentaram produções inferiores aos demais tipos de mudas, mostrando uma possível incompatibilidade destas cultivares com o porta enxerto Apoatã IAC 2258. Já para a cultivar palma II a

enxertia mostrou ser benéfica, uma vez que as plantas enxertadas e auto-enxertadas foram superiores à planta pé franco.

A técnica da enxertia se mostrou mais uma vez viável, pois não influenciou negativamente na produção da maioria das cultivares utilizadas, porém é necessária a realização de mais pesquisas nesta área, procurando outros porta enxertos mais compatíveis com as cultivares de *Coffea arabica* L..

Tabela 3: Valores médios de produtividade para os três tipos de mudas.

Tipos de mudas	Produtividade (sc/ha)
Enxertado	53,69 b
Pé franco	56,33 b
Auto-enxertado	61,74 a

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott Knott.

Tabela 4: Valores médios de produtividade para interação entre tipos de mudas e cultivares.

Tipos de mudas	Produtividade média (sc/ha)						
	Acauã	Palma II	Paraíso	Catucaí 2SL	Obatã	Oeiras	Topázio
Enxertado	57,76 b	72,00 a	39,37 b	55,73 a	37,43 a	55,98 a	57,57 a
Pé franco	71,46 a	46,63 b	49,97 a	55,07 a	51,33 a	61,84 a	58,03 a
Auto enxertado	78,94 a	62,86 a	56,88 a	53,37 a	51,00 a	66,57 a	59,54 a

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott Knott.